

NEUROLEPTOANALGESIA UTILIZADA EM CANINO IDOSO PARA CITOLOGIA EM CAVIDADE ORAL – RELATO DE CASO

Hígor Barreto RODRIGUES¹; Carlos Eduardo de Oliveira ALVES²; Leonardo Silvestre de ANDRADE²; Maria Eduarda Cavalcanti JORDÃO²; Gabriel Costa LEITE³; Rômulo Nunes ROCHA⁴; Lilian Sabrina Silvestre de ANDRADE⁵; Fabricio Bezerra de SÁ⁶.

Palavras-chave: Sedação; Analgesia; Cães.

A sedação em cães idosos é tranquila, normalmente são animais fáceis de manejar devido ao metabolismo mais lento, porém as sensibilidades farmacológicas e características fisiológicas tornam um desafio manter sob sedação e analgesia adequadas sem deprimir ainda mais o quadro do paciente. Devido a essas características peculiares acabam por limitar os métodos sedativos e analgésicos empregados comumente em animais jovens. É comum nessa espécie a necessidade de procedimentos sedativos devido ansiedade, dor e reatividade. Esse relato tem como objetivo relatar uma neuroleptoanalgesia aplicada para citologia da cavidade oral de uma cadela idosa com neoformação gengival, com suspeita de degeneração neurológica. O atendimento aconteceu 24/07/2024, na clínica de pequenos animais do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um canino, com dois anos, sem raça definida, fêmea e pesando 16,5 quilogramas (kg), o nódulo localizado na gengiva rostral do ramo mandibular direito, o animal estava ansioso e com dor. Antes de executar a citologia o paciente foi medicado para dor e tranquilizado, como neuroleptoanalgésia, aplicou 0,02 miligramas (mg)/kg de acepromazina, 0,2mg/kg de morfina todos pela via intramuscular. Após três minutos da aplicação o animal começou a demonstrar caminhar compulsivo e olhar vago sem resposta ao ambiente, com dez minutos o animal deitou em decúbito esternal e então foi colocado em cima da mesa a mesma fez o posicionamento de *Schiff-Sherringtons* e esperou novamente o relaxamento da paciente enquanto avaliava os parâmetros que pareciam normais 96 batimentos por minuto (bpm) de frequência cardíaca (FC), 28 movimentos por minuto (mpm) de frequência respiratória (FR), tempo de preenchimento capilar menor que dois e coloração da mucosa normocorada, com 20 minutos a paciente demonstrava relaxamento muscular e tranquilidade para ser manejado. Com analgesia eficaz, foi viável realizar a manipulação e cateterizar a veia cefálica com cateter 20 gauge. Com acesso viável foi instituída a fluidoterapia 5mililitros/kg/hora/intravenosa (iv) de NaCl 0,9% e a citologia foi executada. Como analgesia complementar com 0,1mg/kg/iv de meloxicam associado a dipirona 25mg/kg/iv. A FC teve a média de 86bpm, a FR teve a média de 20mpm e a temperatura manteve 37,5°C. Após 25 minutos de observação da finalização do exame e de fluidoterapia a paciente estava de tranquila de pé e se movimentando. Portanto, podemos afirmar que a técnica empregada foi segura e eficaz, proporcionando alívio da dor, sedação e recuperação adequada, apesar do episódio sugestivo de degeneração cerebral e diminuição do limiar pelos medicamentos aplicados. Sendo assim importante realizar mais pesquisas com uma maior amostragem de animais para comprovar a suspeita sob o protocolo aplicado.

¹Residente de Anestesiologia Veterinária (Pós-graduando *Lato sensu*), Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: hbr.mvet@gmail.com.

²Graduado do curso de Medicina Veterinária (Médico Veterinário autônomo), Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³Graduado do curso de Medicina Veterinária (Médico Veterinário autônomo), Faculdade Pio Décimo.

⁴Técnico Doutor de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁵Professora Doutora de Terapêutica Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁶Professor Doutor de Anatomia e Oftalmologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.